UMA PROPOSTA DE CORREÇÃO DE TEXTOS ESCOLARES
A BUSCA PELA CONSCIÊNCIA [1]

Sabrine Martins[2]

RESUMO:

O ensino de produção textual nas escolas de Ensino Fundamental e Médio é essencial. Alguns professores dessas escolas tentam trabalhar a escrita de redações com seus alunos, porém esses professores de Língua Portuguesa se equivocam ao corrigirem tais redações apenas baseando-se na Gramática Tradicional, ou seja, erros de ortografia, de morfologia, de sintaxe etc. Uma atividade pedagógica aparentemente fundamental tem ancorada em sua realização um desastre em termos de avaliação, e como conseqüência uma escrita sem consciência de seus objetivos, acarretando inúmeros prejuízos aos alunos. Um possível exemplo desses prejuízos é a falta de estímulo para produzir textos. Segundo Ilari (1992) 'não há exercício escolar menos gratificante que a redação', e essa assertiva nos faz refletir que, como futuros professores de Língua Portuguesa, devemos ter claro em mente os objetivos da produção textual e o papel do professor a fim de que eles sejam atingidos. Ao longo do presente trabalho, um pouco será abordado sobre os objetivos da escrita na escola e se esta, juntamente com os professores, vem realmente ensinando os alunos a produzirem textos. A primeira etapa da investigação baseia-se na leitura e observação de uma redação feita por um aluno da 6ª série de uma escola de Ensino Fundamental de Rio Grande. Após isso, é feita uma análise e uma reavaliação do texto já corrigido pela professora em serviço. A meta não é criticar a avaliação do profissional, mas sim, tentar corrigir a composição de uma outra forma, mostrando a valorização da expressão, diferente do modelo tradicional feito nas escolas. Assim, busca-se, através deste trabalho, proporcionar àqueles que seguirão a carreira de professor, uma visão sobre o que é uma correção textual consciente.

INTRODUÇÃO:

O ensino de produção de textos nas escolas é item fundamental para o desenvolvimento lingüístico do aluno. Todavia, quando essa produção textual acarreta certos traumas nos estudantes, por causa das correções exacerbadas e pedantes de suas redações, o objetivo das composições se perde, e o aluno ainda é prejudicado. Muitos professores de Língua Portuguesa, acostumados ao modo arcaico de avaliação textual, conferem, nos textos produzidos, apenas os desvios ínfimos de ortografia. Ao passo que só se reeleva a Gramática Tradicional, o verdadeiro propósito do texto – comunicação – fica em segundo plano, criando mitos e crenças acerca do "saber Língua Portuguesa". De acordo com Ilari (1992):

> "redação trata-se de uma atividade pedagógica aparentemente fundamental no processo de formação dos educandos, na qual se gastam um esforço e um tempo considerável, sem que os principais interessados demonstrem, em compensação e em contrapartida, um progresso efetivo."

Mesmo que os benefícios venham a longo prazo, a atividade textual é

---

1 Trabalho realizado na disciplina de Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, ministrada pelo prof. Dr. Áttila Louzada.

2 Acadêmica do 4º ano do curso de Letras Português – Inglês da Fundação Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

gratificante, visto que o aluno vai se utilizar dela a vida inteira. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é propor uma nova correção textual, a fim de que nossos alunos aprendam a se comunicar de forma eficiente e sem ser impedidos por correções normativas. A primeira parte da investigação é baseada na leitura e observação de uma redação, feita por um aluno da 6ª série de uma escola de Ensino Fundamental de Rio Grande. Após a leitura, é realizada uma análise e uma reavaliação desse mesmo texto, mediante outros preceitos que não os normativos, demonstrando a capacidade de expressão do aluno, diferentemente do acontecido no ensino tradicional.

O primeiro passo para essa nova correção textual é definir algumas noções que permeiam todas as avaliações de redação. Conceituo texto, de acordo com Costa Val (1994), como uma "ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal". Portanto, qualquer membro de uma comunidade pode escrever um texto, que deverá ter os seguintes aspectos: intenções do produtor; jogo de imagens que o locutor faz de si, do outro e do outro com relação a si mesmo e ao tema do discurso; o espaço de perceptibilidade visual e acústica na comunicação *(apud*, 1994). Outras duas características de um texto são a constituição de uma unidade lingüística e de uma unidade formal que são, tanto quanto os aspectos citados anteriormente, indispensáveis. A autora também assegura que um texto só será bem compreendido quando avaliado sob os aspectos pragmático, semântico – conceitual e formal (*apud*, 1994). Uso essa classificação para ancorar a análise, contudo ainda enfatizo a subjetividade da avaliação, concordando com Costa Val (1994), que influenciada por Halliday e Hasan (1978:25), afirma que se deve "abrir mão do rigor e da exatidão tecnicista e dar espaço para a intuição e o bom senso".

O nível pragmático está relacionado com o funcionamento do texto enquanto informativo e comunicativo. Ele se divide em: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. Intencionalidade e aceitabilidade, seguindo as informações de Dressler (1983), se referem ao(s) protagonista(s) do ato comunicativo. Em contrapartida, elas ainda se distinguem, já que a intencionalidade concerneao empenho do produtor em construir um discurso coerente, coeso e capaz de satisfazer os objetivos de uma determinada situação comunicativa (Costa Val, 1994). Aceitabilidade é aquela que

> “concerne à expectativa do recebedor de que o conjunto de ocorrências com que se defronta seja um texto coerente, coeso, útil e relevante, capaz de levá-lo a adquirir conhecimentos ou a cooperar com os objetivos do produtor” (apud, 1994)

Já a situacionalidade diz respeito ao contexto, isto é, aos elementos textuais que devem ser pertinentes e relevantes para a situação em que o texto ocorre. É dada a devida importância ao contexto porque ele pode definir o sentido do discurso e orientar a produção e recepção desse. A informatividade é um fator que se relaciona com o interesse do recebedor, se as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e no plano formal. Um texto pode ser considerado bom se ele for pouco previsível, mais informativo e, à medida que ele é informativo se torna interessante. Por último a intertextualidade que condiz com os fatores que fazem a utilização de um texto dependente do conhecimento de outro texto. A intertextualidade também pode ser o discurso anônimo do senso comum, que acaba por deixar um texto com baixo grau de informatividade.

O aspecto semântico – conceitual é a análise da coerência nos textos. Coerência, para Costa Val (1994) é “... a configuração conceitual subjacente e responsável pelo sentido do texto...” Ela se estabelece no nível da estrutura propriamente dita da narrativa e no nível da inserção do texto num determinado contexto (Bastos, 1994). Uma proposta interessante para analisar coerência e textos escolares foi a dada por Charolles (1978), uma vez que ele enuncia quatro metarregras de coerência: metarregra de repetição, metarregra de progressão, metarregra da não-contradição e metarregra de relação. Segundo esse autor, o importante é:

> “Numa gramática de texto, a base do texto é de natureza lógico-semântica: os constituintes frásicos, seqüenciais e textuais aparecem sob a forma de uma cadeia de representações semânticas organizadas de forma tal que suas relações de conexidade se tornam evidentes. As regras de coerência tratam da constituição dessa cadeia”.

A metarregra de repetição é necessária, pois é preciso que comporte em seu desenvolvimento linear elementos de recorrência escrita. São eles: pronominalizações, definitizações, referências dêiticas contextuais, substituições lexicais e retomadas de inferências. Esses mecanismos ajudam no desenvolvimento temático contínuo do texto. Foi o que Costa Val (1994) chamou de ‘continuidade’, a qual diz respeito à retomada de elementos no decorrer do discurso e que se

relaciona com a unidade textual. A metarregra da progressão é conceituada por Charolles (1978) como “renovação da carga semântica” e de acordo com Costa Val (1994) existem expressões que ajudam na progressão, como por exemplo: quanto a, a respeito de, no que se refere a, é que, até, mesmo, o próprio... A metarregra da não-contradição enfatiza a não introdução de contradições, ou seja, de elementos semânticos que contradigam um conteúdo já posto. Para Costa Val (1994), um texto precisa respeitar os princípios lógicos elementares. Por fim, a metarregra de relação é quando os fatos que denotam o mundo representado são relacionados. É o que Costa Val (1994) chama de articulação e a conceitua à medida que os fatos apresentados no texto se encadeiem, organizem e assumam valores. Segundo a autora, “avaliar a articulação das idéias de um texto [...] significa verificar se elas têm a ver umas com as outras e que tipo específico de relação se estabelece entre elas”. A proposta de Charolles tem algumas limitações, como a sua não universalidade. Por essa razão, utilizarei, nos critérios de análise, além de suas noções, as de Costa Val.

O aspecto formal é a análise da coesão textual. A coesão é a manifestação lingüística da coerência (Costa Val, 1994). Segundo Junkes[3], ela tem a função de estabelecer *textura* (grifo do autor) e é ela que estabelece a continuidade existente entre as partes de um texto. A coerência e a coesão, além de não poderem ser analisadas separadamente, têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual. A coerência diz respeito ao *nexo* entre os conceitos e a coesão, à expressão desse *nexo* no plano lingüístico. A coesão é construída através de mecanismos gramaticais e lexicais, como por exemplo: pronomes anafóricos, artigos, elipses, concordâncias, correlações entre tempos verbais, conjunções, referências, substituições e coesão textual. A coesão textual é obtida através da reiteração de itens lexicais idênticos ou que possuam o mesmo referente. Como afirma P. Carrell[4],

> “a coesão não é a causa da coerência, é o seu efeito; um texto coerente será muito provavelmente coeso, não por necessidade, mas como resultado de sua coerência”. (citado por Bastos, 1994)

Além de todos esses fatores que serão observados na redação escolhida,

---

[3] O ano da publicação está ausente.

[4] Bibliografia não informada.

utilizarei também mais dois tópicos para a análise: uso da língua e aspectos formais. São os aspectos formais elementos como organização do texto em termos de parágrafos, tipologia textual e proposta identificável. Esses elementos condizem com a construção de parágrafos, a delimitação de uma introdução, desenvolvimento e uma conclusão, emprego da norma culta, verificação de desvios dessa norma, mostrando o quanto o estudante domina a linguagem culta e a produção textual.

DESENVOLVIMENTO:

Considerou-se a redação de nível médio a baixo. Delimitou-se o texto como médio porque o produtor estabeleceu significantes relações entre a realidade e o que ele estava dissertando, e também porque o texto ficou com um grau de informatividade bastante bom. Em contrapartida, também avaliei o texto como baixo, por apresentar poucos argumentos, contradições, desvios como coloquialidade, ambigüidade, repetições e a estrutura textual (organização formal) não está de acordo com a requerida para uma redação dissertativa.

Enfatizando a temática textual, asseguro que o produtor tenta falar sobre o racismo existente na sociedade. Ele apresenta argumentos relacionados à história, principalmente a do Brasil, da vinda dos escravos, da caça e dos castigos a que eram submetidos. Acredito que o tema foi bem exposto desde o início, a começar no título e depois na introdução (primeira linha).

Aspectos Pragmáticos:

- Intencionalidade

Quem produziu o texto manteve quase todo o tempo o mesmo ponto de vista que, neste caso, significa ser contrário ao racismo. O autor prova sua intencionalidade dentro do texto da seguinte forma:

“E sempre diga não ao racismo!” (linha 20)

O uso do imperativo também ressalta a intencionalidade do autor.

- Aceitabilidade

A aceitabilidade do texto em questão também é boa, quando se fala do ponto de vista do recebedor desse texto. O leitor adquire algum conhecimento a partir da

redação analisada. O conhecimento foi adquirido quando o autor escreve sobre fatos históricos, como por exemplo:

“As pessoas brancas, antigamente exploravam novas terras a procura de tesouros preciosos, e também a procura de escravos” (linha 2/3)

“Ou eram queimados vivos em público, e se pedisse perdão perante ao padre que tinha se arrependido e não faria mais aquilo ele teria a sorte de morrer antes e depois ser queimado.” (linhas 7-9)

“Ainda hoje em dia ninguém está livre do racismo, principalmente nos quartéis e na marinha”. (linha 9/10)

Esses foram alguns elementos dentro do texto que considerei importantes e informativos para o leitor.

- Situacionalidade:

Levando em consideração que o contexto da redação (condições de produção) é estudantil, acredito que a situacionalidade do texto é satisfatória. Considero a interdisciplinaridade com a história (enfatizada no texto nas linhas 2-9) uma relação contextual, já que o contexto que tenho em mente é a escola. Outro ponto ressaltado foi que o autor convive com negros, e usou tanto essa situação como a de ter amigos negros no exemplo do texto. Talvez tenha sido essa convivência que tenha conduzido à produção do texto. Exemplos:

“ As pessoas brancas, antigamente exploravam novas terras, a procura de tesouros preciosos, e também a procura de escravos, (negros). Eram explorados com trabalhos de mão-de-obra e também nas plantações, quando um dos escravos tentava fogir, eles faziam coisas terrivelmente tenebrozas, eles eram colocados em enormes troncos e eram espancados com chicote entre outra coisas, até morrer. Ou eram queimados vivos em público, e se pedisse perdão perante ao padre que tinha se arrependido e não faria mais aquilo ele teria a sorte de morrer antes e depois ser queimado.” (linhas 2-9)

“...eu principalmente tenho um monte de amigos negros e não me importo com a cor ou com a raça mais sim com os sentimentos...” (linha 13/15)

- Informatividade:

Como já foi mencionado, o texto possui um bom grau de informatividade. Os fatos históricos mencionados despertam a atenção do recebedor dando ao texto um

toque de imprevisibilidade. Portanto, essa imprevisibilidade existe, pois o leitor não consegue deduzir ou inferir qual fato histórico que o escritor usará depois.

- Intertextualidade:

Afirmo que há uma intertextualidade presente no texto. Não é aquela relacionada à dependência de outro texto existente, mas sim aquela que corresponde ao senso comum. Quando o escritor conclui, ele apenas ressalta afirmações e conclusões que estão presentes no discurso da sociedade, na mídia etc.

“E sempre diga não ao racismo!” (linha 20)

“Eu realmente acho que antigamente o que faziam com os negros era uma má e grande crueldade”. (linhas 16/17)

“Por isso hoje eu digo que fazem parte de uma grande e triste história e hoje acabou, mais os traços de crueldade nunca serão esquecidos pela aquela humanidade” (linha 17/18)

Aspectos Semântico – Conceituais:

Metarregra de repetição/continuidade:

O texto analisado contém poucos elementos de continuidade. Pode-se notar isso devido à ocorrência de repetição de mesmos termos (eles: linha 5/6; lugares e locais: linha 11/12) e da não substituição destes por termos equivalentes. Não há quase utilização de sinônimos, antônimos, e no trecho “...principalmente nos quartéis e na marinha, principalmente por que na época, esses dois lugares eram os brancos que chefiavam...”(linha 10/11) há utilização de hiperonímia. Também não ocorrem relações de associação, o que faz com que o texto fique menos claro.

Metarregra de progressão:

Na construção da textualidade, que é definida por Costa Val (1994) como o “conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma seqüência de frases.” O produtor do texto deve estar preocupado com a progressão dos enunciados. Os desvios na progressão demonstram a competência discursiva do aluno. Na composição que está sendo investigada, o autor não

apresenta fluência na construção do texto. Isso é provado através dos enunciados que são muito longos e possuem uma idéia repetitiva e vaga. Por exemplo:

“ Eram explorados com trabalhos de mão-de-obra e também nas plantações, quando um dos escravos tentava fogir, eles faziam coisas terrivelmente tenebrozas, eles eram colocados em enormes troncos eram espancados com chicote entre outras coisas, até morrer. Ou eram queimados vivos em público, e se pedisse perdão perante ao padre que tinha se arrependido e não faria mais aquilo ele teria a sorte de morrer antes e depois ser queimado.”(linha 3-9)

O único elemento indicador de progressão explícita é o termo “ainda hoje” (linha 9) que faz a relação temporal entre a idéia de passado e a de presente. O termo “antigamente” (linha 2) também ajuda na progressividade dessa relação.

Metarregra da não-contradição:

A redação apresenta algumas contradições. A contradição, além de atrapalhar o desenvolvimento do tema, prejudica o entendimento por parte do recebedor. No primeiro parágrafo, o produtor afirma que o racismo vem agindo desde sempre. No entanto, na linha 12/13, ele ressalta que “as regras mudaram”, o racismo mudou, que os negros não se importam mais. Já na linha 18, ele afirma que hoje o racismo está extinto. Outro exemplo de contradição é visível nas linhas 9 e 12, quando ressalva que hoje em dia ninguém está livre do racismo, porém em seguida ele faz referência à outra época.

“Ainda hoje em dia ninguém está livre do racismo, principalmente nos quartéis e na marinha, principalmente por que na época, esses dois lugares eram os brancos que chefiavam os locais, e os negros não eram bem vindos.” (linha 9/12)

Metarregra de relação/articulação:

Tratarei a articulação como a relação existente entre as idéias do texto. Por exemplo: causa, conseqüência e condição. No enunciado “...quando um dos escravos tentava fogir, eles faziam coisas terrivelmente tenebrozas, eles eram colocados em enormes troncos e eram espancados com chicote entre outras coisas, até morrer” (linha 4/7), há uma relação de causa e conseqüência (fugindo, os escravos seriam castigados). Em um outro enunciado, o das linhas 7, 8 e 9 há uma relação de condição, o perdão em troca de uma morte menos dolorosa – “...se pedisse perdão perante ao padre que tinha e arrependido e não faria mais aquilo ele

teria a sorte de morrer antes e depois ser queimado". Então, por causa da pouca relação explícita entre as idéias, considero o texto pouco articulado.

Aspectos Formais – Coesão:

Halliday e Hasan (1976) definem coesão como um "conceito semântico que se refere às relações de significado que existem dentro do texto e o definem como texto". Um texto pode ser classificado como "coerente em relação à situação e em relação à si mesmo." Quanto à situação podemos considerá-lo como consistente em registro e em relação a si mesmo pode ser considerado como coeso.

O texto alvo da análise é coerente. Ele é coerente em relação ao contexto, todavia não posso considerá-lo coeso em relação a si mesmo. O texto não possui objetividade formal em relação à coerência (sendo que conceituei objetividade formal como aquela que possui todos aspectos tradicionais para o bom entendimento do texto), porém se faz entender em um nível mais superficial. Em contrapartida, é difícil classificá-lo como coeso, já que a presença dos nexos lingüísticos é escassa. Encontram-se no texto nexos como: "E também (linhas 3 e 4), "ou" (linha 7), "ainda"(linha 9), "por isso" (linha 17), "mas" (linha 15).

O texto apresenta também aspectos como a substituição lexical, como em "...Eram explorados com trabalhos de mão-de-obra e também nas plantações, quando um dos escravos tentava fogir, <u>eles</u> faziam coisas terrivelmente tenebrozas, <u>eles</u> eram colocados em enormes troncos e eram espancados com chicote entre outras coisas, até morrer"(linha 3/7) referente ao uso do "eles" substituindo "escravos" e "negros". Esse mesmo trecho apresenta elipse que também é um mecanismo de coesão. Há ainda relações endóforas no texto, como por exemplo, o uso de pronomes demonstrativos (aquilo e esses) e numerais (dois).

Decidiu-se fazer este esquema para enfatizar que as relações temporais no texto não estão congruentes. O autor muda de tempo verbal a todo instante sem deixar claro o objetivo. Relação temporal no texto:
"desde sempre"→ "antigamente"→ "ainda hoje" → "está livre" → "na época" → "eram os brancos" → "mas agora" → "eu realmente acho" → "hoje eu digo" → "hoje acabou" → "nunca serão esquecidos"→ "sempre"

Uso da Língua:

O texto não apresenta desvios graves da língua padrão. Apesar disso, há certa limitação de vocabulário demonstrado pelo pouco uso de sinônimos, hiperonímias etc. Nos enunciados também está presente o coloquialismo, como por exemplo na linha 1, em que o autor trata o racismo como “coisa”. Também há alguns desvios como a ditongação do mas, escrito “mais”. Um aspecto positivo é a presença de acentuação gráfica em todos os casos em que ela é requerida. Erros ortográficos aparecem também, porém no caso de “tenebrozas”, por exemplo, devido a sua estrutura fonética, é um desvio irrelevante. Na linha 7 há uma oração começando com “ou”, onde na verdade deveria ser colocado uma vírgula e não um ponto final. Além disso, há outros casos em que a vírgula não está presente ou está em lugar indevido, geralmente podendo ser substituída por ponto final.

Um aspecto interessante a ser ressaltado é que o título do texto não corresponde de maneira alguma ao assunto realmente tratado durante a produção. Segundo Santos (2000), o uso de interrogações nas redações escolares podem ter três motivos, e um deles é o despertar da curiosidade do leitor. Entende-se a intenção do autor, mas ele não trata do assunto para o qual chama a atenção.

Aspectos Formais – Organização Textual:

O texto analisado não possui uma boa organização textual em termos de distribuição de frases/idéias por parágrafos. A conclusão e a introdução têm apenas uma linha cada, enquanto que o desenvolvimento possui dezesseis linhas. A proposta é identificável a partir da introdução, no entanto não se identifica uma grande evolução na idéia de conclusão. Um fator que é bastante satisfatório é a quantidade de texto que o aluno produziu. Fugindo à média, este estudante produziu um texto com 20 linhas, bastante satisfatório para alunos dessa idade que raramente escrevem em suas aulas de Português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, abordando o principal objetivo da produção textual (ensino de Língua Portuguesa também) na escola, o qual é o desenvolvimento da competência

comunicativa, posso assegurar que as aulas de Língua Portuguesa, assim como seus ministrantes e a instituição de ensino – a escola – estão deixando a desejar. O ato de desenvolver recursos lingüísticos de forma adequada para produzir os efeitos de sentido desejados numa situação concreta de interação comunicativa e para atingir um objetivo é o que chamo de competência comunicativa.

Ficou explícito que a escola está falhando ao ensinar os alunos a escrever. Uma escrita sem objetivos, sem consciência acarreta não apenas falhas em si mesma, mas também na falta de competência lingüística dos estudantes. Entretanto, refletindo ao longo desta pesquisa, nota-se que ainda há saídas para as inúmeras deficiências do nosso sistema educacional – dado que

> "numa comunidade lingüística a maioria dos sujeitos tem um domínio perfeito das regras de boa formação frástica e textual; e é, portanto, muito raro que um indivíduo tenha que produzir julgamentos de desqualificação radical em relação às produções verbais dos seus semelhantes".(Coste, 1988)

Concordando com Celso Pedro Luft (1995), a escola é um ambiente onde é raro que se estude a língua como meio de comunicação. Todavia, já é hora de mudar essa triste situação. É dever dos professores de Língua Portuguesa formar estudantes com capacidade de pensar criticamente, como também ajudá-los a se expressar com desenvoltura lingüística nas formas culta e coloquial. Dessa maneira, será extinto o atual tratamento dado a coloquialidade – linguagem dos alunos – no ambiente escolar.

DADOS BIBLIOGRÁFICOS:

BASTOS, L. K. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CARREL, P. In: **BASTOS**, L. K. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

CHAROLLES, M. *Données em periques et modilisation em grammaire de texte. Refléxion a partir du problême de la coherence discursive.* Langue e discours, Cahier 34. Besançon, 1978: 75- 97.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
COSTE, D. *Leitura e competência comunicativa*. In: **ORLANDI**, E. P. et **OTONI**, P. O texto: escrita e leitura. Campinas, SP: Pontes, 1998.

DRESSLER, M. *An introduction to discourse analysis*. London: Longman, 1983.

HALLIDAY, M. A. K. et **HASAN**, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.

ILARI, R. *A lingüística e o ensino da Língua Portuguesa*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

JUNKES, T. K. *Produção escrita: Um estudo da coesão e coerência textuais*.

LUFT, C. P. *Língua e Liberdade*. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1995

SANTOS, M. J. S. *Aspectos do emprego de perguntas em textos escritos por alunos.* In: **SOARES**, M E. et **ARAGÃO**, M.S.S. (Orgs) XVII Jornada de Estudos Lingüísticos. Anais. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – UFC/Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste – GELNE, 2000, v. II.

ANEXO:

Racismo, será que só está na cor da pele?

Racismo, é uma coisa que vem agindo, desde sempre. **1**

As pessoas brancas antigamente exploravam novas terras, a procura **2**
de tesouros preciosos, e também a procura de escravos, (negros). Eram **3**
explorados com trabalhos de mão-de-obra e também nas plantações, quando **4**
um dos escravos tentava fogir, eles faziam coisas terrivelmente tenebrozas, **5**
eles eram colocados em enormes troncos e eram espancados com chicote **6**
entre outras coisas, até morrer. Ou eram queimados vivos em público, e se **7**
pedisse perdão perante ao padre que tinha se arrependido e não faria mais **8**
aquilo ele teria a sorte de morrer antes e depois ser queimado. Ainda hoje em **9**
dia ninguém está livre do racismo, principalmente nos quartéis e na marinha,**10**
principalmente por que na época, esses dois lugares eram os brancos que **11**
chefiavam os locais, e os negros não eram bem vindos. Mais agora as re - **12**
gras mudaram muito: Os negros não se importam mais,e vivem normalmente**13**
eu principalmente tenho um monte de amigos negros e não me importo com **14**
a cor ou com a raça mais sim com os sentimentos por que todos são irmãos **15**
perante a Deus. Eu realmente acho que antigamente o que faziam com os **16**
negros era uma má e grande crueldade. Por isso hoje eu digo que fazem par**17**
te de uma grande e triste história e hoje acabou mais os traços de crueldade **18**
nunca serão esquecidos pela aquela humanidade. **19**

E sempre diga não ao racismo! **20**